



VISTO EXP.
OF N° 785
5EE. EOLU. MON.

VISTO EXP.
OF N°.
786
SR. 2012

Que a nossa decisão plenária seja comunicada ao senhor Luiz Carlos A. Pereira, na rua Coronel José Vicente, nº 117, Bairro Bela Vista, Campina Grande, Paraíba, CEP 58.101-258.

Paulo de Tarso L. G. de Medeiros
Vereador

Paulo de Tarso L. G. de Medeiros
Vereador

PROJETO:

CAPOEIRA, UMA NOVA PROPOSTA DE
INTEGRAÇÃO PARA CRIANÇAS DO PETI E DA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO.



Campina Grande, janeiro de 2005.

PÚBLICO ALVO:

Crianças inseridas no PETI e na REDE MUNICIPAL DE ENSINO de toda localidade desta cidade.

OBJETIVO GERAL:

Inserir a capoeira na vida socioeducativa das crianças que participam do PETI e da REDE MUNICIPAL DE ENSINO como forma de lazer, educação, aprendizagem do convívio social, prática de esporte e resgate culturais.

PROBLEMA:

Como o PETI é um programa que visa erradicar o trabalho infantil e proporcionar lazer e educação através da jornada ampliada, ver-se a necessidade da inserção do esporte com atividade de lazer, educação e cultura, proporcionando as crianças inseridas nesse programa o que lhe é de direito atribuído tanto no PETI quanto no ECA. Através da capoeira as crianças desenvolveram suas habilidades físicas, psíquicas, sociais, morais, educacionais e culturais, notando-se assim que o esporte tem grande contribuição para formação cidadã, absorvendo do esporte preceitos fundamentais para sua vida social.

JUSTIFICATIVA:

O Brasil a partir do século XVI foi palco de uma das maiores violências contra um povo. Mais de dois milhões de negros foram trazidos da África, pelos colonizadores portugueses, para se tomarem escravos nas lavouras da cana-de-açúcar. Tribos inteiras foram subjugadas e obrigadas a cruzar o oceano como animais em grandes galeotas chamadas de navios negreiros. Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro foram os portos finais da maior parte desse tráfico.

Ao contrário do que muitos pensam, os negros não aceitaram pacificamente o cativeiro; a história brasileira está cheia de episódios onde os escravos se rebelaram contra a humilhante situação em que se encontravam. Uma das formas dessa resistência foi o quilombo; comunidades organizadas pelos negros fugitivos, em locais de difícil acesso. Geralmente em pontos altos das matas. O maior desses quilombos estabeleceu-se em Pernambuco no século XVII, numa região conhecida como Palmares. Uma espécie de Estado africano foi formada. Distribuído em pequenas povoações chamadas mocambos e com uma hierarquia onde no ápice encontrava-se o rei Ganga-Zumbi, Palmar pode ter sido o berço das primeiras manifestações da Capoeira.

Desenvolvida para ser uma defesa, a Capoeira foi sendo ensinada aos negros ainda cativos, por aqueles que eram capturados e voltavam aos engenhos. Para não levantar suspeitas, os movimentos da luta foram sendo adaptados às cantorias e músicas africanas para que parecessem uma dança. Assim, como no Candomblé, cercada de segredos, a Capoeira pode se desenvolver como forma de resistência.

Do campo para a cidade a Capoeira ganhou a malícia dos escravos de 'ganho' e dos frequentadores da zona portuária. Na cidade de Salvador, capoeiristas organizados em bandos provocavam arruaças nas festas populares e reforçavam o caráter marginal da luta. Durante décadas a Capoeira foi proibida no Brasil. A liberação da sua prática deu-se apenas na década de 30, quando uma variação da Capoeira (mais para o esporte do que manifestação cultural) foi apresentada ao então presidente, Getúlio Vargas. De lá para cá a Capoeira Angola aperfeiçoou-se na Bahia mantendo fidelidade às tradições, graças

principalmente ao seu grande guru, Mestre Pastinha, que jogou Capoeira até os 79 anos, formando gerações de angoleiros.

A música

A Capoeira é a única modalidade de luta marcial que se faz acompanhada por instrumentos musicais. Isso se deve basicamente às suas origens entre os escravos, que dessa forma disfarçavam a prática da luta numa espécie de dança, enganando os senhores de engenho e os capitães-do-mato. No início esse acompanhamento era feito apenas com palmas e toques de tambores. Posteriormente foi introduzido o Berimbau (foto), instrumento composto de uma haste tensionada por um arame, tendo por caixa de ressonância uma cabaça cortada. O som é obtido percutindo-se uma haste no arame; pode-se variar o som abafando-se o som da cabaça e (ou) encostando uma moeda de cobre no arame; complementam o instrumento o caxixi, uma cestinha de vime com sementes secas no seu interior. O Berimbau, um instrumento usado inicialmente por vendedores ambulantes para atrair fregueses, tomou-se instrumento símbolo da Capoeira, conduzindo o jogo com o seu timbre peculiar. Os ritmos são em compasso binário e os andamentos - lento, moderado e rápido são indicados pelos toques do Berimbau. Entre os mais conhecidos estão o São Bento Grande, o São Bento Pequeno (mais rápido), Angola, Santa Maria, o toque de Cavalaria (que servia para avisar a chegada da polícia), o Amazonas e o luna. Numa roda de angoleiros o conjunto rítmico completo é composto por: três berimbaus (um grave - Gunga; um médio e um agudo - Viola); dois pandeiros; um reco-reco; um agogô e um atabaque. A parte musical tem ainda ladainhas que são cantadas e repetidas em coro por todos na roda. Um bom capoeirista tem obrigação de saber tocar e cantar os temas da Capoeira.

Tendo em vista a ampla divulgação, crescimento e desenvolvimento de cultura brasileira, a capoeira tem se mostrado como uma das mais ricas expressões étnicas das raízes negras em nosso país. Rica pela singeleza e expressão de movimento, pelo lado cultural/artístico onde estão contidos os cânticos e pela parte instrumental, a cultura tem sido vítima da evolução dos tempos, sendo esquecida suas origens contribuindo assim, com a perda da identidade cultural do nosso povo. Preocupado com tais problemáticas ficando nitido o desrespeito com as nossas raízes culturais, as entidades ligadas ao grupo MUZENZA de capoeira, se

vêm na obrigação de promover um trabalho de resgate da origem histórica até os dias atuais, podendo assim assimilar e transmitir a gerações futuras os fundamentos dessa cultura, que como outras corre o risco de perde-se no tempo.

A capoeira influencia em vários aspectos de vida de seu participante:

- Aspecto físico – dá espaço a seu participante desenvolver toda potencialidade do seu corpo, como: flexibilidade, resistência, agilidade, estética e perfeita saúde;
- Psíquico – como terapia eficaz, podendo seu praticante aliviar suas tensões por vários métodos, seja auditivo, visual, ocupacional, etc;
- Moral – cada treino é uma seção terapêutica, tomando assim o capoeirista o indivíduo calmo. Ao participar desse esporte o capoeirista tem que obedecer certas regras e preceitos, assim como, aprender a conviver em grupo respeitando os companheiros, desenvolvendo assim seu caráter de responsabilidade. É também desligado de qualquer vício, pois isso só prejudicaria na prática do esporte;
- Intelectual – incentivo à pesquisa sobre história para entender as origens da capoeira, anatomia, fisiologia e nutrição para melhor trabalhar seu corpo, bem como a aprendizagem dos instrumentos usados pelo esporte como: berimbau, atabaque, caxixi, ganzá, pandeiro etc. A capoeira na escola funciona como vínculo educacional e meio cultural.
- Social – funciona como forma de integração social, adaptação do indivíduo no convívio grupal, aquisição de novos conhecimentos, respeito mútuo, no cumprimento de regras e senso de responsabilidade.

A CAPOEIRA NA ESCOLA

Vale salientar que a capoeira como modalidade desportiva já é realidade em instituições de vários estados do Brasil.

A capoeira, enquanto modalidade de conteúdo programático de educação física, pode-se beneficiar dos avanços acadêmicos já conquistados e pode atribuir para o processo de abertura de novos caminhos para educação física e escolar.

Para explicar as contribuições que a capoeira pode trazer, podemos citar um estudo a nível de mestrado sobre a capoeira realizado por LUIZ SILVA DOS SANTOS na PUC de Porto Alegre - RS, ele comparou as crianças submetidas à educação físicas tradicional, pertencentes à mesma série escolar e as mesmas condições socioeconômicas e concluiu que o grupo submetido ao programa de capoeira apresentou mais pontuação na bateria de testes psicomotores de *Foyer*.

Como sugestão, Santos recomendava a adoção de capoeira no currículo escolar, pois ela pode prevenir, eliminar ou servir como meio de compensação da deficiência psicomotora é importante observar que além desses relacionados a capoeira na escola, alguns projetos e propostas já foram apresentados a instituições de ensino que objetivam a inclusão desta modalidade no contexto escolar.

Podemos trazer como exemplo o projeto "Escola Aberta à Comunidade" em Palmas _TO que realiza várias oficinas ocupacionais para os alunos e a comunidade em geral aos sábados à tarde, tendo como espaço todas as escolas públicas municipais da cidade. Em uma entrevista realizada por acadêmicas de serviço social do CEULP/ULBRA para um projeto de pesquisa sobre a eficácia das oficinas para resolução das problemáticas vivenciadas nas escolas nessa cidade como: evasão escolar, uso de drogas, aquisição de respeito mútuo etc. e foi detectadas que as oficinas mais freqüentadas são as de capoeira e informática, ficando a de capoeira com 40% da participação dos alunos que freqüentam o projeto.

As vantagens trazidas pela capoeira aos seus participantes é que ofertando uma atividade rica em recursos motores e controle emocional, os alunos poderam usufruir tranquilidade mais vigor físico e reflexo aguçado, proporcionando um melhor rendimento em suas atividades escolares.

O incentivo a uma vida natural que a capoeira exige do praticante, desestimulando ao uso de drogas, ao sedentarismo desenvolvendo assim, uma melhor condição física e conseqüentemente saúde/vida.

CONCLUSÃO:

A capoeira vem encontrando cada vez mais um numero de pessoas de diferentes classes sociais, étnicas e idades em todo Brasil e em diversas localidades do mundo.

A capoeira é uma função de diversas modalidades como: dança, luta, jogo, esporte, arte, folclore, ginástica e acrobacia. E uma expressão viva da nossa historia que resistiu a repressões e perseguição mais significou liberdade e se consagrou como importante manifestação da cultura brasileira.

Nós que formamos o Grupo muzenza de capoeira não pretendemos formar acrobatas, lutadores, educadores, mas desenvolver no jovem o quanto de vigor fisico essencial ao equilibrio da vida humana, a felicidade da alma e a preservação da pátria e da dignidade do ser humano.

Dinamizar atividades intelectuais e fisicas nos alunos do estabelecimento com uma educação consciente de nossa tradição e cultura essencialmente brasileira, salopando assim a alienação posta por pessoas desinteressadas de transmitir nossa realidade sociocultural e preenchendo umas lacunas imprescindíveis ao desenvolvimento volitivo, emocional, motor, espiritual e cultural de nossa juventude.

Assim certos do nivel de consciência que rege nossa administração, no que tange em ofertar seus alunos cada vez mais uma educação seria e frutífera, expressamos nossa esperança na consecução e vitória desse projeto.

Na intenção de viabilizar a inclusão da capoeira no PETI em Campina Grande, temos como objetivo estimular nas crianças incluídas nesse programa a mudança de comportamento através da pratica da capoeira, sujeitar a reintegração à sociedade difundir a pratica da capoeira oferecendo meios para o aprimoramento fisico, técnico e mental.

Fomentar a pratica da capoeira como folclore, cultura, esporte, educação, filosofia de vida, como desporto educativo dos preceitos legais.

Nós do MUZENZA entendemos que a cultura é e sempre foi uma arte ancestral e futura

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Proporcionar através da capoeira, aos jovens opções de lazer de forma que possam estar interligados lazer, cultura e aprendizagem.
- Levar através do esporte condições para que as crianças do PETI e da REDE MUNICIPAL DE ENSINO possam adquirir conhecimentos, buscando fazer o resgate das nossas origens para entender as raízes da capoeira, despertando assim o interesse pela leitura, pesquisa e resgate cultural;
- Fomentar através do convívio em grupo que as crianças possam fazer um *feedback* dos valores culturais, morais e educacionais, podendo assim, enriquecer seu respeito mútuo evitando julgamento valorativo como preconceitos e estigmas voltado à aceitação do outro;
- Incentivar a prática de esporte tendo em vista o bem-estar físico do indivíduo, influenciando no seu aspecto físico, psíquico, social e intelectual;
- Despertar o interesse do aluno pela busca de novos conhecimentos no que diz respeito a pesquisas, interesse pela leitura relacionada ao esporte, aprendizado de instrumentos usados na capoeira, etc; .
- Levar para o PETI uma nova proposta de método pedagógico para as crianças inseridas no programa, que sirva como atrativo e use sua influência para levar cultura, aprendizagem, educação e lazer através de suas ações.

A expressão de vida da liberdade de um povo deve-se a transformação, tem a mesma importância e merecem da nossa parte o mesmo respeito e atenção, transformando e preservando valores

ORÇAMENTO:

Para esse projeto ser colocado em prática será necessário a aquisição de materiais que possibilitem a execução das aulas como:

- Uniformes – camisas, calças(abadás), cordas torçal
- Instrumentos – atabaque, berimbau, pandeiro, caxixi.
- Materiais didáticos – apostilas, dvd, cd s.
- Instrutor – ao que se refere à remuneração equivalente a seu trabalho.

Luiz Carlos Souza Pereira

Estagiário Woivenne

Luiz Carlos S. Pereira

Daniela P. Carvalho

Daniela P. Carvalho

Acadêmica de Serviço social